



Comunicação oral: Eixo 6 – Educação de Jovens e Adultos

A FORMAÇÃO DO INTELLECTUAL ORGÂNICO GRAMSCIANO NO ESPAÇO IFGEANO: APONTAMENTO INICIAIS

Láisse Silva Lemos – UFG/Goiânia IFG/Jataí*

Resumo: Neste artigo, propõe pensar a formação do intelectual orgânico gramsciano no espaço educativo do Instituto Federal de Goiás, em específico, o campus Jataí, como etapa inicial que subsidiará a pesquisa de doutorado. Para tanto, com o objetivo de identificar, com análise dos relatórios finais de projeto de PIBIC-EM/-EJA (2015-2020), como os projetos de iniciação científica fomenta a construção do intelectual orgânico em sentido gramsciano. De posse dos recursos da metodologia bibliográfica pudemos fazer as primeiras reflexões indicativas do objeto de estudo.

Palavras-chave: Educação. Intelectual orgânico. EJA.

Introdução

Os estudos gramscianos permitem sob a ótica marxista um contexto atualizado sobre a luta de classe, o trabalho, a formação da sociedade. Antonio Gramsci, teórico e ativista político conhecedor das obras de Karl Marx, nasceu na Sardenha, em 02 de janeiro de 1891, de origem pobre, rebate já juvenil a ideologia burguesa, que o projetará mais tarde, sua imersão na luta do proletariado.

De posição revolucionária, estrutura seu pensamento com fonte marxista. Viveu na primeira metade do século XX.

Os socialistas não devem substituir um a ordem por outra. Devem instaurar a ordem em si. A máxima jurídica que eles querem realizar é: possibilidade de realização integral da própria personalidade humana concedida a todos os cidadãos. Com a concretização dessa máxima, desaparecem todos os privilégios constituídos. Ela conduz ao máximo de liberdade e com o mínimo de coerção. Pretende que a regra da vida e das tarefas seja a capacidade e a produtividade, fora de qualquer esquema tradicional. Que a riqueza não seja instrumento de escravidão, mas que, sendo de todos de modo impessoal dê a cada um os meios para todo o bem-estar possível. (GRAMSCI, 2004, p.83)

A linha compreensiva que a sociedade capitalista oprime e corrompe o ser humano permanece de Marx para Gramsci. A organização social do início do século XX permitiu que Gramsci pudesse compreender que o Manifesto do Partido Comunista (1848), respondia a

* Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Professora de Sociologia no IFG, Campus Jataí.



uma dada realidade do século XIX, e que a burguesia já compactuava com novos projetos para permancer no domínio e direção da sociedade.

Esse novo projeto, já relacionada um Estado laico, escola pública universal, formação de partidos políticos, enfim, situações não vivenciadas em Marx.

Dessa forma, a revolução continua a ser linha mestra, do trecho acima, ilustra a proposta de Gramsci (2004a), de assumir a revolução, de sermos socialistas, de ir para luta, de mudar e transformar, de não aceitar a condição de “indiferente”.

A seguinte afirmação: “Vivo, tomo partido. Por isso, odeio quem não se compromete, odeio os indiferentes.” (GRAMSCI, 2004a, p.86). Gramsci, militante, acreditava fielmente na possibilidade de um Estado Proletariado, e para tanto, um real compromisso social.

De posse desse entendimento, pensar, como os professores/as, sobre o contrato social que firmou sua posse para ingresso e trabalho efetivo como docente de plano de carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), constrói o intelectual orgânico em sentido gramsciano.

Metodologia

Diante das reflexões propostas, nosso recorte insere no corpo da pesquisa qualitativa com procedimentos técnicos documental, “quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, documentos de primeira mão” (MULLER, 2013, p.96). Foram selecionadas, como atividade inicial o campus de Jataí, do Instituto Federal de Goiás, os relatórios finais do Programa de Iniciação Científica destinado para a modalidade Educação de Jovens e Adultos, no período de 2015 até 2020.

Quadro 01 - Relatórios

Ano	Título	Objetivos
Edital 2016 Relatório 01	Sequência Didática para a Leitura e Escrita de Textos Técnicos Em Espanhol: Instrumento para o processo de Ensino e Aprendizagem	objetivou-se investigar a leitura e a escrita, com fins específicos em LE para a instrumentalização do discente para o uso de aspectos linguístico discursivos de maneira que ele se torne mais proficiente na leitura e na produção de textos
Edital 2017 Relatório 02	Leitura e Escrita de Textos acadêmicos na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Das prescrições às práticas de sala de aula.	O objetivo da pesquisa centra-se em fazer um levantamento da frequência de uso desses textos na prática pedagógica dos/das docentes e quais são as sugestões dos/das discentes para o trabalho com o texto escolar em sala de aula
Edital 2019	Recursos Digitais para	A pesquisa teve como objetivo geral estudar a língua espanhola, especificamente, a



Relatório 03	Expressão/Interação Oral na EJA: ¿Vamos a Hablar?	interação/expressão oral mediante mapeamento e elaboração de materiais/atividades disponíveis na internet, que sejam mais apropriados/as ao público EJA e disponibilizados/as para uso docente e discente. Como objetivos específicos, apresentou como propostas ler, debater, resumir e parafrasear textos teóricos sobre interação/expressão oral em língua espanhola; mapear atividades/materiais que visassem fomentar o desenvolvimento da expressão/interação oral; disponibilizar os materiais/atividades, devidamente referenciados/as, em repositório específico para EJA; promover divulgação, entre o alunado da EJA, das/os atividades/materiais postadas/os.
---------------------	--	---

Fonte: Construído pela pesquisadora

O intelectual orgânico

Para compreensão do intelectual orgânico gramsciano é necessário antes, entender uma “arquitetura” do projeto revolucionário do autor.

Inicialmente,

“Quando o Estado era “posse” individual, somente o tirano e seus sicofantas eram livres; quando o Estado se tornou posse dos proprietários capitalistas e agrários, tornaram-se livres os proprietários capitalistas e agrários. Quando o Estado for “possuído” pelos trabalhadores, os trabalhadores serão livres” (GRAMSCI, 2004, p.283).

Não obstante, no mesmo entendimento de que, afirma Gramsci:

A fórmula ‘ditadura do proletariado’ deve ser apenas uma fórmula, uma ocasião para dar vazão à fraseologia revolucionária. Quem quer o fim deve também querer os meios. A ditadura do proletariado é a instauração de um novo Estado, tipicamente proletário, no qual confluem as experiências institucionais da classe oprimida, no qual a vida social da classe operária e camponesa se torna sistema difundido e fortemente organizado (GRAMSCI, 2004, p. 249).

Para um Estado organizado pelo proletariado, o mesmo precisa compreender sua condição de mundo, os motivos que fizeram historicamente as desigualdades sociais se tornarem justas e inquestionáveis.

Em Gramsci (1999), na sua leitura sobre a importância de termos sempre a historicidade em nossa lente:

[...] não se pode ser filósofo — isto é, ter uma concepção do mundo criticamente coerente — sem a consciência da própria historicidade, da fase de desenvolvimento por ela representada e do fato de que ela está em contradição com outras concepções ou com elementos de outras concepções (GRAMSCI, 1999, p.95).

As configurações da escola, enquanto espaço de luta, se tratando da rede federal de ensino, temos que:

De maneira dialética, forjou-se uma educação de qualidade para o nível médio-técnico que coloca para a educação no Brasil uma possibilidade radicalmente oposta à sua sua forma hegemônica. Vislumbra-se a construção de uma educação que, ao mesmo tempo em que revela as bases da desigualdade social, porque a crítica é seu elemento inerente, toma o sujeito na sua integralidade e articula ciência, técnica, tecnologia, cultura e trabalho na perspectiva da emancipação humana (CASTRO et al, 2010, p.26).

Tendo a missão institucional dos Institutos Federais de Educação (IF), a saber:

Os institutos ao longo de suas histórias foram e continuam sendo ambientes de formação e de realização de ações políticas, artísticas e culturais, reafirmando sua identidade como centro formador de ideias, conhecimentos, artistas, lideranças e, principalmente, profissionais qualificados e conscientes de suas responsabilidades com a vida e com a sociedade (IFG, 2017, s/p).

A educação numa perspectiva emancipatória e agora, com pontencial possibilidades de construção nos IF's, instigava a olhar sob a lupa gramsciana de reunir e discutir as pautas dos trabalhadores num exercício de prática associativa sob o teto escolar dos IF's.

O século XXI, e toda sua configuração diferente da vivenciada tanto por Karl Marx como para Gramsci, preserva elementos que ambos discutem para o processo revolucionário.

A necessidade de perceber o mundo decifrando as teias do passado e presente refletindo contradições, intencionalidades, os antagonismos afim de poder, realmente modificar as estruturas desiguais de nossa sociedade, eis o intelectual orgânico, ou ainda, os intelectuais orgânicos do proletariado.

O modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloquência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas numa inserção ativa na vida prática, como construtor, organizador, *persuasor permanentemente*, já que não apenas orador puro — mas superior ao espírito matemático abstrato; da técnica-trabalho, chega à técnica-ciência e à concepção humanista histórica, sem a qual permanece *especialista* e não se torna *dirigente* (especialista + político) (GRAMSCI, 2001, p.53).

A reivindicação subsidia uma a proposta que devemos pautar nosso processo educativo na formação de sujeitos pensantes, um homem filosófico, que entenda da técnica, mas não é subordinado a ela, é superior, é humanista.

A proposta da educação para sujeitos que saibam ser ao mesmo tempo dirigente e dirigidos, seres críticos. Para formar um sujeito dirigente, ele precisa conhecer os processos para tal, logo, conhecer os processos de organização social, da base ao Estado, da produção, da

economia, política, do ordenamento jurídico, enfim, de toda a sociedade e seu movimento dialético que irá permitir pensar e construir uma sociedade justa.

Dessa forma, em um dos relatórios finais, temos a seguinte declaração:

Como a pesquisa teve como bolsista PIBIC-EM uma aluna do Curso de Secretariado, registramos aqui a reflexão dela acerca da participação no projeto: *Para mim, foi mais um desafio concluído. Pensava que não estava à altura de tal projeto, mas com o desenrolar das pesquisas, dos questionários, do desempenho dos/as alunos/as ao responder cada pergunta, vi que é um trabalho em equipe. Adquiri muitas experiências, aprendi muito, desenvolvi a minha leitura, que até então, não gostava muito de ler (RELATÓRIO 2).*

Os homens/mulheres constroem suas concepções de mundo, individual e em grupo, “as filosofias”, e que, com a filosofia da práxis, isso ganha outra dimensão, teoria e prática não estão separadas e nem hierarquizada visto que:

A posição da filosofia da práxis é antitética a esta posição católica: a filosofia da práxis não busca manter os “simples” na sua filosofia primitiva do senso comum, mas busca, ao contrário, conduzi-los a uma concepção de vida superior. Se ela afirma a exigência do contato entre os intelectuais e os simples não é para limitar a atividade científica e para manter uma unidade no nível inferior das massas, mas justamente para forjar um bloco intelectual-moral que torne politicamente possível um progresso intelectual de massa e não apenas de pequenos grupos intelectuais. (GRAMSCI, 1999, p.103)

Aqui, o autor demonstra ao questionar o positivismo e a linha de previsibilidade que essa teoria propunha, que o “simples”, o povo, as massas, as classes populares devem e possuem potencial para ter o conhecimento histórico revolucionário, ou seja, Gramsci (1999) propõe uma metodologia para uma formação de intelectuais da classe operária, para uma formação crítica das massas, pois, mesmo mergulhadas em senso comum (folclore, religião), existe o bom senso, ou seja, características do uso da razão, da crítica, do questionamento.

O relatório 03 depende desse entendimento, ao considerar

A pesquisa científica tem muito a contribuir para a formação. Ela exige de quem a realiza, protagonismo nas ações do início ao fim, pois [...] capacidade de questionar, com acurada crítica sistemática, o cotidiano. Fazer ciência não é atividade especial destinada a seres superdotados, é tarefa necessária ao viver, ao dia a dia. (COX, 2003, p. 28). Sendo assim, ao público EJA também deve ser proporcionado condições de interação oral em língua estrangeira e participar, como protagonista, de pesquisas científicas (RELATÓRIO 03).

Constituindo que:

O proletariado precisa de uma escola desinteressada. Uma escola na qual seja dada à criança a possibilidade de ter uma formação, de tornar-se homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter. Em suma, uma escola humanista[...] (GRAMSCI, 2004, p.75).

É uma forma de pensar o processo de escolarização em contraposição a escola dualista, construir uma escola unitária.

Observem essa passagem em seu texto *Homens ou máquinas?* “A cultura é um privilégio. A escola é um privilégio. E não queremos que seja assim. Todos os jovens deveriam ser iguais diante da cultura” (GRAMSCI, 2004, p.74).

A concepção de unitária reside no fato de uma formação múltipla da vida, podendo no ambiente escolar trabalhar os aspectos culturais, sociais, econômicos, e políticos, é associação do princípio do trabalho educativo.

Percebemos que o projeto da escola unitária não significa (o nome pode causar essa interpretação), unificação de mentes, de corpos. É justamente o contrário, a educação não pode ser fragmentada, e em contrapartida da educação dualista, uma educação unitária.

Assim, devemos projetar o processo educacional para

[...]escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 2001, p. 33-34).

Por isso confere que:

O advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, irá se refletir em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo” (GRAMSCI, 2001, p.40).

É uma formação integral, ao qual trabalho manual e intelectual estão associados. O percurso metodológico materialismo histórico-dialético necessita do envolvimento dos sujeitos, de tal modo que possam compreender e ser conscientes do processo que os levam a pensar daquela forma, entender seu vínculo com a realidade concreta e assim, transformar.

No relatório 1, consta que:

Das definições apresentadas depreende-se que uma SD (sequência didática) é uma atividade intencional, planejada com a finalidade de trabalhar práticas de linguagem para promover a aprendizagem. A organização de uma SD demanda observação das necessidades dos discentes, os objetivos de aprendizagem e pode ser empregada para leitura, produção de texto, aspectos linguístico discursivos. Uma SD apresenta como objetivos: confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas (os gêneros textuais) para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem e, principalmente, possibilitar a aquisição de procedimentos e de práticas, defendem Dolz e Schneuwly (RELATÓRIO 1).

Percebemos que a coordenadora apoia seu projeto na possibilidade dos sujeitos ressignificar o seu olhar, um espaço de formação diferente de outrora, e que os mesmos possam ser reconhecidos em suas demandas, dentro de um projeto escolar que já antecipa que não é neutro.

O pensamento gramsciano parte do entendimento que teoria e prática são elos, não devemos manter uma relação de descrever a realidade na crosta da neutralidade, isso é errôneo.

A consciência de fazer parte de uma “determinada força hegemônica (isto é, a consciência política) é a primeira fase de uma ulterior e progressiva autoconsciência, na qual teoria e prática finalmente se unificam” (GRAMSCI, 1999, p.103).

Temos que dar visibilidade para nossa vida social material, não como “dado de fato mecânico, mas um devir histórico” página (GRAMSCI 1999, p.104), assim, temos que pulsar o desenvolvimento das consciências, provocar a busca pelo conhecimento, de tal modo, que a classe trabalhadora reconheça sua condição social-política, as estruturas econômicas, culturais, e a fonte de discursos homogêneos que esconde as contradições que ao qual estamos imersos.

Daí o aspecto revolucionário. Veja como Gramsci esclarece:

A pregação socialista pôs o povo russo em contato com as experiências dos outros proletariados. A pregação socialista faz viver dramaticamente, num só instante, a história do proletariado, suas lutas contra o capitalismo, a longa série dos esforços que ele deve fazer a fim de se emancipar culturalmente dos vínculos do servilismo que o tornavam abjeto, a fim de se tornar nova consciência, testemunho atual de um mundo futuro (GRAMSCI, 2004, p.128).

E ainda: “O povo russo passou por essas experiências através do pensamento” (GRAMSCI, 2004, p.129). Isso que devemos elucidar, nossas experiências históricas para um momento de revolução, temos massas de trabalhadores pulverizados em sofrimento nas salas da EJA, de perdas de direitos, de condições de vida, de perda material, de perda de vidas que podem ser somadas para construção da uma ideologia da classe operária, para não perdemos o potencial revolucionário para a calmaria religiosa ou explicações folclóricas.

O caminho da hegemonia de classe está no entendimento conciso de *filosofia da práxis* gramsciana, que está na articulação dos saberes por todos, dos bens culturalmente produzidos pela humanidade, na sua apropriação para formação humana, buscando entender e superar o senso comum.

Uma filosofia da práxis só pode apresentar-se, inicialmente, em atitude polêmica e crítica, como superação da maneira de pensar precedente e do



pensamento concreto existente (ou mundo cultural existente). E, portanto, antes de tudo, como crítica do “senso comum” (e isto após basear-se sobre o senso comum para demonstrar que “todos” são filósofos. (GRAMSCI, 1999, p.101)

Os trabalhadores precisam compreender a real relação entre os acontecimentos políticos, os valores repassados como universais e únicos (cultura), e a sua vida, e ação que potencialmente podem mudar o curso da organização social.

Devem ser capazes de perceber a desigualdade social, as injustiças, o contexto/formação de lutas no Brasil, desmitificar e desnaturalizar os discursos hoje de meritocracia que são recorrentes de uso para precarizar o trabalho e retirada de direitos.

Nesse cenário, a dinâmica de movimento do materialismo histórico-dialético, são asteias da vida social que envolvem questões sociais, políticas-culturais. “a filosofia da práxis só pode ser concebida em forma polêmica, de luta perpétua” (GRAMSCI, 1999, p.116).

Percebemos essa construção no relatório 2, que trabalha leitura e escrita de textos acadêmicos

As duas abordagens de gênero, sociorretórica e sociodiscursiva, atendem à demanda social de leitura e escrita na escola e, especialmente, na EJA. Especialmente porque esse público mantém uma relação peculiar com o uso da ‘palavra oral e escrita’: vivência social. Os/As estudantes EJA estão em um processo de letramento marcadamente prático. A ampliação desse processo, no viés do letramento escolar em diálogo com a experiência pessoal pode dar lugar a novas maneiras de atuar no mundo (RELATÓRIO 2).

Nesse vértice podemos ver a construção que todos, sem exceção são capazes de conhecer e produzir conhecimento, que:

É preciso perder o hábito e deixar de conceber a cultura com o saber enciclopédico, no qual o homem é visto apenas sob a forma de um recipiente a encher e entupir de dados empíricos, de fatos brutos e desconexos, que ele depois deverá classificar em seu cérebro como nas colunas de um dicionário, para poderem seguida, em cada ocasião concreta, responder aos vários estímulos do mundo exterior (GRAMSCI, 2004, p.57).

Ou seja, o intelectual pode ser construído em qualquer ambiente, e os IF’s por excelência, possibilita o estímulo a capacidade associativa e renova a capacidade do projeto de formação de uma ideologia do proletariado.

A saber que a ideologia em sentido gramsciano não é algo negativo, uma vez que for consolidada para a formação dos valores da classe trabalhadora, porque o mundo social.

Considerações finais

Percorrendo suas reflexões sobre ciência política como algo material, temos que não existem ações neutras, não existe pensamento natural e divino. Argumentamos construção de um currículo - ideologias – dos valores socialista, pensando o século XXI.

Não devemos projetar na ciência o grande milagre das transformações, e sim compreender o real sentido da filosofia da práxis que Gramsci arduamente tenta descrever: juntar fatos, reunir suas ligações, olhar a história e seus processos, conectar subjetividade com objetividade, ciências naturais com humanas, homem e natureza.

As trocas de saberes irão situar os sujeitos em espaços bem definidos, e essa constatação Gramsci traz, desde muito jovem, quando busca estudar linguística, sua preocupação com a palavra, com a escrita.

Consideramos que temos que modificar nosso processo de escolarização de modo que a leitura de mundo, as concepções de mundos, a consciência unifique um processo de solidariedade realmente revolucionário.

Gramsci era contundente para a necessidade de um compromisso com a verdade, que significa alcançar os diversos trabalhadores de modo que fique claro a estrutura burguesa, o projeto burguês, e conscientes dessa situação, lutem por uma nova sociedade, por novas relações de produção que culmina em uma cultura proletária.

O anseio é de um projeto de desenvolvimento cultural de valores revolucionário que desejamos para a classe de trabalhadores, em especial, os alicerçam seus estudos no ambiente dos IF's.

O trabalho, a concepção de trabalho também estão contemplados na escola unitária, com dimensões diferentes a produção de mão de obra para responder ao capital, ponto crucial e atual para nós. Em tempos próximos, uma reserva de trabalhadores qualificados era necessária para a reprodução do capital, a revolução tecnológica e digital modifica esses quadros.

“Uma escola de liberdade e de livre iniciativa, não um a escola de escravidão de orientação mecânica.” (2004, p.75) tal qual como afirma Gramsci.

Então, Educação é cultura, e para que a ideologia neoliberal burguesa não mais reproduza em seu interior, é necessário pensar a Educação na perspectiva da “filosofia da práxis” gramsciana, da escola unitária desinteressada.

Isso, requer retirar o valor mercadológico atual da educação, seu fetiche, sua formação injusta, de modo que a classe trabalhadora tenha acesso aos conhecimentos produzidos socialmente,



de forma a interagir criticamente com relação aos seus pares e sua realidade, leitura histórica, leitura política, leitura sobre o trabalho e toda a realidade contida nos processos deste como princípio educativo, leitura de mercado e empregabilidade, que pense num trabalho para formação integral do ser e não para responder as demandas do mercado de trabalho.

Referências

IFG. *Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Março de 2017. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/apresentacao-a-instituicao?showall=&start=3> Acesso em: 21 jan. 2023.

GRAMSCI, A. (1999). *Cadernos do cárcere*. Volume 1. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho; Coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

GRAMSCI, A. (2001). *Cadernos do cárcere*. Volume 2. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho; Coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

GRAMSCI, A. (2004). *Escritos Políticos*. Volume 1. Organização e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

MACHADO, M. M.; OLIVEIRA, J. F. de (Orgs.). (2010) *A formação integrada do trabalhador: desafios de um campo em construção*. São Paulo: Xamã.

MÜLLER, A. J. (Org.) et al. (2013) *Metodologia Científica*. Indaial: Uniasselvi.